

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Capítulo 18 - Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade

1. Em que circunstância o exercício da mediunidade pode causar algum mal físico ao médium?

Resp. Quando o médium já tem compleição física frágil o exercício da mediunidade, não sendo moderado, poderá exaurir suas forças físicas.

2. Nesse caso, que atitudes deve o médium tomar?

Resp. Deve ter o cuidado de não exagerar nos exercícios para não comprometer sua saúde: deve sempre ser observado o limite do corpo físico.

3. Em que circunstância deve-se evitar (ou recomendar que se evite) o exercício mediúnico?

Resp. Quando o exercício leva o médium à perda fluídica muito intensa a ponto de debilitá-lo, mesmo obedecendo a períodos de repouso, ou por doenças ocasionais que o deixem exaurido devido à fragilidade física, pelo esforço ou pelos medicamentos que porventura utilize.

4. Como ficaria, então, a necessidade de trabalho através da mediunidade?

Resp. Se o médium for cuidadoso, sua tarefa não deixará de ser feita; mas se, apesar dos cuidados, sua saúde ficar prejudicada, existem muitos outros trabalhos na seara do Mestre Jesus que, mesmo uma criatura muito frágil, pode praticar.

5. Por que os Espíritos desaconselham o exercício da mediunidade em crianças?

Resp. Por sua fragilidade e imaturidade física e psicológica.

6. Qual é a exceção?

Resp. A exceção são as crianças que têm sob domínio este atributo (talvez por já o terem treinado em existências anteriores), apesar da sua pouca idade e imaturidade psicológica; mas "[...] quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso". O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre excitada; neste caso, deve-se deixar que tudo siga normalmente; não se deve pôr a criança "para trabalhar", nem se deve considerá-la especial - sabe-se que mediunidade não é sinônimo de superioridade, muito pelo contrário.

7. Qual a idade segura para o exercício da mediunidade?

Resp. A idade segura é a idade da maturidade, geralmente por volta do término da adolescência que, atualmente, é atingida cada vez mais cedo e diferentemente em cada indivíduo.

8. Quais cuidados (e orientações) os pais devem ter com crianças que têm visões?

Resp. Encarar com naturalidade os eventos que, naturalmente, as crianças relatam, sem incentivar o exercício mediúnico e sem dar demasiada importância, o que pode deixar a criança com medo e insegura; negar ou dizer que é apenas imaginação, também pode deixar a criança magoada e insegura, já que, muitas vezes, ela julga que todos veem o que ela vê.

9. Uma criança que tem visões é seguramente médium?

Resp. Não, na maioria das vezes as manifestações cessam no desabrochar da puberdade.

10. Resuma o que diz o parágrafo XII da "Introdução" de O Livro dos Espíritos.

Resp. Nem sempre o espírito que se comunica usa de sua identidade verdadeira. Os espíritos inferiores gostam de usar nomes respeitáveis, vez que nos querem manter em erros. Ocorre que o uso de nome respeitável não é garantia de evolução. O teor da comunicação dirá realmente quem é o comunicante. Não há um controle para identificarmos o espírito que se comunica, mas há algumas condições que nos ajudam a ter certos indícios para identificarmos o comunicante. Um amigo ou parente que desencarnou recentemente, quando se comunica, ainda mantém a linguagem que conhecíamos em vida. Isso já é um indício de identidade. Outro fator que ajuda na identificação é pela psicografia, cuja letra pode mudar a cada espírito evocado. Segundo Kardec, constatou-se que pessoas que desencarnaram recentemente ainda mantêm a mesma letra que usavam quando no corpo físico, inclusive assinaturas idênticas. Mas não podemos ter esse fato como regra. Quanto aos espíritos que faleceram mais remotamente, não temos o mesmo controle, mas podemos reconhecê-los pela linguagem e pelo caráter. Mesmo porque um espírito com certa evolução não falará como um perverso e imoral. Não podemos esquecer que é incalculável a quantidade de espíritos e não temos como conhecê-los a todos. A mistificação poderá ocorrer se não houver conhecimento adequado quando das comunicações. Mistificação é uma das dificuldades do espiritismo prático. Ninguém está livre de ser enganado. Mas na realidade o nome de quem se comunica é o que menos importa e sim o teor da mensagem que nos é passada.